

O TELEPHONE.

PERIODICO IMPARCIAL.

PROPRIEDADE E REDACÇÃO DE A. DINIZ E R. BORGES.

Publica-se ás 5.^a feiras de cada semana e assigna-se a 2\$000 por trimestre para a capital e 10\$000 por anno para o interior: pagamentos adiantados. Publicações de interesse particular conforme o ajuste. Anuncios a 80 reis por linha. Typ. e redacção—rua BELLA.

O TELEPHONE.

Theresina 19 de Maio de 1884.

NAVEGAÇÃO DO LONGÁ.

Pedimos venia ao nosso illustrado collega do « Comercio de Caxias », para trasladar para as nossas columnas o trecho de uma missiva da villa de Campo maior desta provincia, estampada no referido jornal.

E' elle referente a exequibilidade da navegação do rio Longá, no periodo invernos, empreendimento de grande alcance para o desenvolvimento das localidades ribeirinhas.

Viu o missivista de que tratamos um trabalho sobre este importante assumpto, que, necessariamente será dado á lume. E' uma boa nova para quantos sentem que não nos devemos condemnar á eterno *statu quo*, para aquelles q' entendem que devemos marchar, cedendo a lei suprema do progresso.

Occorre-nos vagamente que em tempos que não vão longe, o inditoso piauiense David Caldas, dando pasto ao seu espirito sempre infatigavel em utilitarias investigações se occupara deste assumpto, colleccionando um bom contingente de apontamentos valiosos, para tornar evidente a exequibilidade deste *sonho*, que hoje vem de novo preoccupar outros espiritos.

Algumas pessoas que conhecem o rio Longá em todo seu percurso, pensam que, admittidos certos melhoramentos, principalmente evitado o grande salto d'agua que nelle se encontra no lugar Urubú, 11 leguas alem da villa das Barras, a sua navegação, durante o inverno, é praticavel.

E' possivel que esta oppinião desacompanhada da autoridade scientifica, esteja muito aquem da verdade.

Entretanto, não é licito pol-a em duvida, sem uma prova em contrario, que se poderá colher de um estudo profissional.

Aguardamos a publicação do trabalho empreendido para mais detidamente voltarmos á este interessante assumpto.

Póde ser elle uma utopia; mas, queremos ser utopistas com os que marcham, seduzidos pela miragem do aplequeamento, a

mantermo-nos em condemnavel differença ante as leis evolutivas do progresso.

«—Um cavalheiro, meu amigo, mostrou-me ha poucos dias um trabalho em que empreendeu demonstrar a exequibilidade da navegação do nosso rio Longá por pequenos barcos e rebocadores á vapor, durante as cheias do inverno que de ordinario succedem de Janeiro a Maio ou Junho.

O rio Longá, com um curso de mais de 50 leguas desde a sua nascente até a foz no Parnaíba, banha esta villa, onde recebe os tributarios *Genipapo* e *Surabim* que o engrossam, seguindo até o lugar Malhada-alta distante duas leguas da villa das Barras, em que desemboca nelle o *Marathauãh*, formoso caudal d'agua que banha esta ultima villa.

Outro affluente notavel é o rio Piracuruca, a cuja margem campeia a floroscente villa que tem o mesmo nome.

Engrossado pelo *Marathauãh* o Longá segue até o lugar Urubú, 11 leguas alem das Barras, onde existe o famoso salto d'agua que divide-o em dois nomes, Longá de cima e Longá de baixo, o primeiro d'ahi á sua nascente, no lugar Foge-homem, deste municipio e o segundo até sua embocadura no Parnaíba. Esta cachoeira que mede de altura cerca de 13 palmos e onde nenhum peixe pode subir, dos que veem pelo Parnaíba pelo Longá de baixo, sendo o unico obstaculo á navegação, desaparecerá com a abertura d'um pequeno canal que em dois invernos successivos mudará o curso das aguas, tornando praticavel a viação e enriquecendo o rio com a copia de peixes que estacionam alli, vindos do Parnaíba.

Innumerias seriam as vantagens a colher d'ahi á cidade da Parnaíba, Retiro da Boa Esperança, villas de Piracuruca, Batalha, Barras, Campo-maior e outros lugares a margem do Longá e seus affluentes, onde existem estabelecimentos rurais e commerciaes que experimentariam notavel incremento com a facilidade de transporte de seus productos e importações.

O Governo Geral attenda para este importante melhoramento e a iniciativa individual não esmoreça em prompter os meios a seu alcance para conseguil-o.

PARTE LITTERARIA.

Lendas e superstições do Norte do Brazil,

por

João Freitas.

O talentoso moço piauiense, João Freitas, recentemente formado no Recife, publicou um interessantissimo estudo sobre as lendas e superstições do norte do Brazil.

O livro é digno de ser lido. N'elle achão-se enfeitadas, com mestria, muitas velhas abuzões populares. Aprecia-as debaixo de um ponto de vista sciencífico, sem azedume, com a imparcialidade grave e seria de um criterio philosophico elevado, essas lendas e superstições que, para muita gente menos entendida, indicão feitiçaria e quejandas frioleiras, são, ao contrario, nas mãos do intelligente critico, os primeiros rudimentos da intelligencia ainda inculca, debil, que indaga e quer explicar os mil phenomenos que interessão-na e captivão-na. Uma circumstancia qualquer, diz o nosso autor, mesmo a mais vulgar, preoccupa a imaginação e faz brotar uma immensidade de pensamentos váos que se sobrepõem, que se solidificão, que, finalmente, não se desligão mais desse cerebro em agitação.

E' por esse processo que os acontecimentos reaes vão pouco a pouco esmaecendo na memoria dos povos e se transformando em lendas que se transmitem de geração em geração. A luz brilhante de uma estrella, o mover turbulento e sombrio das ondas, o deslizar suave das aguas crystallinas de uma fonte, a figura agigante da montanha, a appareição periodica de certos astros e muitas e muitas outras cousas exercerão uma influencia fortissima sobre o pensamento dos primeiros povos e forão origem de varias lendas, credices e bruxarias. O homem ignorando as causas mais simples, que determinarão a variedade dos phenomenos naturaes, sentia um horror crescente por tudo quanto observava. D'ahi o poder illusorio mostrando as primeiras manifestações de sua impressão. D'ahi as crenças obstinadas, as superstições importunas, d'ahi o fetichismo.

Eis ali explicada a cauza dessas lendas e superstições que ainda dominão tantas intelligencias sepultadas na mais crassa e lamentavel ignorancia.

A medida que o homem conhece e pode comprehender os phenomenos naturaes, seu espirito despovoa-se d'essa cohorte de entidades inanes, sem significação, mesmo para os que as creão. A massa geral, o grande troço da humanidade, apesar das maravilhas da sciencia, persiste e vive entregue ao mais triste fetichismo.

Crenças baldas de senso commum; uzaças supinamente tolas; temores váos; horrores intempestivos, infundados, tudo avassalla a imaginação escaldada, impressionavel dos que não se illuminao pela luz da sciencia. Nos tempos remotos, quando a natureza era uma urna de mysterios insondáveis; quando as cousas mais simples escapavão até á pesquisa incessante e profunda dos sabios, a ignorancia explicava a seu talante tudo quanto cahia debaixo das suas vistas. O grito do

passaro; o reboar do trovão; o sybillo do vento; o coaxar da rã; o sonho, a estrella, o raio, emfim tudo servia para presagios tristes ou alegres; venturosos ou funestos. Da morte nascião mil agourentas e aterradoras credices. A alma, este delicado conjunto de quanto em nós sente e vive; essa maravilhosa força que crea, vivifica, ama, quer e pensa; que irradia no homem e no bruto; que faz o genio do poeta e a industria do castor; a alma dizia, tem servido, mais que outra qualquer, para encher de peza-dellos a credula innocencia dos candidos lendarios.

Entre os povos catholicos, educados nas lendas sacro-santas, o objectivo de todas ellas é realçar o terror do inferno, pintando os padecimentos dos condemnados de uma maneira mundanamente cruel. O espeto, as caldeiras, a grelha são emblemas ferozes devidos á arte diabolica que inventa meios para martyrisar-nos á farta. São communs entre nós e em toda parte, as historias das almas do outro mundo; historias descriptas com um saibo todo sobrenatural onde o diabo representa um papel bem saliente, interessante.

Muita gente teme e execra ao diabo. Quanto ao rabiscador destas lunhas não ha sujeito mais agradável e sympathico do que esse que se pinta de chavelhos, de cornos á testa, com pés de cabra, porem alegre, satanicamente divertido, risonho, amigo da papança, dos regalos, dos bons vinhos, em uma palavra, o protector de tudo quanto respira gozo, prazer, contentamento. Nós outros, os mortaes que preferimos o diabo gordo, pandego, brincalhão, aos santos magros, tristes, pungentemente desengraçados, sentimos verdadeira satisfação quando nos encontramos com um succulento jantar, com uma boa cama, com uma mulher bonita.

O mundo actual é do diabo, da carne, do peccado. Somos filhos da carne, vivemos no peccado e servimos ao diabo. O santo mumificado, sangrento, macambuzio e insipidamente contracto, fica coberto da casta poeira das sachristias, emergido nos refolhos rendados dos seus altares dezeretos, em quanto que o diabo tem um templo em cada coração, um adepto em cada estomago, um discipulo em cada nervo, um crente em cada cerebro. Em vez de medo, elle, o principe das trevas, inspira amor; captiva os corações com os seus modos amigueiros e desabuzados. Não obstante isto, o povo ainda quer que o respeitavel satanaz seja o cauzador de quantas tropelias vexão o seu inconsciente temor e attribue-lhe cousas que não assentão com a jogralidade trivial e comica do mais patusco de todos os viventes.

Quando á noite nos sombrios brejais, nos cemiterios verdes um fogo correr como si um doudo o levasse, ficai certos que esse fogo está ateado em alguma desgraçada alma que pena no inferno.

Muita gente tem ouvido gemidos nos cemiterios; arrastar tilintantes correntes nas cazas deshabitadas e visto mil cousas por onde se manifestão as diabruras do maldito. Não admira. Todo homem pensa, obra e cre segundo a sua educação, o seu meio. O sertanejo não pode pensar como o cortezão, nem este como aquelle. Cada qual tem as facultades adaptadas acuzos que faz dellas. Como o configuração dos terrenos, das plantas, varia a intelligencia humana. Nas planicies pensa-se de uma maneira, nas montanhas de outra.

O sol, o mar, as florestas, os campos, as serras, têm sobre a nossa organização um poder immenso. Em cada clima o homem tem suas ideias, suas crenças, seus princípios.

A vida não reluz invariavelmente para todos em todas as partes. O habitante do norte, sepultado nos eternos gelos dos polos, não é o habitante do sul creado sob o fogo coruscante dos tropicos. De parceria com essas forças naturaes, outras igualmente importantes exercem poderosa influencia sobre a nossa intellectualidade. E' a educação.

Um povo, pois, habitando um clima quente, onde naturalmente a imaginação é opulenta e rica de fantasia e que não teve, para dirigil-a para um ponto claro, uma educação regular, tende necessariamente para a superstição, maxime quanto os seus directores espirituaes concorrem directa e effusivamente para a conservação e manutenção d'elle.

Entre nós, o maior creder da suprestição popular foi o frade missionario, que a guisa e sob a capa do ensino religioso era o mestre de abuzões cruéis. Poucas e bem poucas são as lendas que possuímos. Nasceu em data recente, sem ter atraz de si a noite immensa de um longo passado, cheio de divindades e heroes, o nosso povo é supinamente supersticioso e pouco leudario.

A lenda, que vem a ser um facto que no correr dos tempos toma a forma mythica, não pode existir entre nós com a sua poezia, com os seus mysterios, com seu entreccho heroico e divino. Uma ou outra que chegou á actualidade é insipida, sem o aparato com que costuma revestir a o genio popular. Pequenas historias por si mesmas inverosimeis, sem a poezia do sobrenatural, as nossas lendas, bem consideradas, nada significão. Entretanto, as superstições abundão em grande parte devidas ao boçal missionario que internava-se pelos sertões propagando e sustentando á troco da sua rethorica atravessada quantas superstições lhe vinhão ao conhecimento, ou elle mesmo creava ou aprendera. D'ahi todas essas praticas uzuaes entre os sertanejos e velhos de todas as paragens, com as quaes pretendem remediar todos os erros da natureza, evitar todos os males, chamar a felicidade pondo um cravo na roda da fortuna inconstante, suspender o curso dos acontecimentos e revogar a ordem natural das coizas. E tão ciosos são os felizes sabedores dessas prodigiosas rezas, que, nem por dinheiro, querem ensinal-as. Mais do que ciosos, são crentes.

A fé que essa gente tem na sua reza é tal, que não pode deixar de abalar aos que com ella praticão. Um curador de cobras conversando com o autor destas linhas affirmava que para curar um animal mordido, bastava saber o rumo do lugar onde o animal jazia! Ha outros que enríão *lanchetas* pelo rasto do animal doente e outros que chigão até ao ponto de castigar tambem pelo rasto! Quem escreve estas linhas viu uma occasião uma velha rezar n'um cavallo, que ella acreditava mordido de cobra. Poz-se do lado direito do cavallo; começou a fazer cruze pelo ventre onde batia periodicamente ora com o pé esquerdo ora com o direito recitando as suas orações. Depois deo diversos nós em um cordão, acompanhando cada no com palavras cabalisticas e atout-o ao pescoco do cavallo, garantindo que este não teria nada.

Não teve realmente, porque não estava mordido de cobra.

Continuarei.

17.

CAMPO NEUTRO.

AMARANTE.

SAS. REDACTORES DO TELEPHONE.

Sem assumpto de grande importancia, dirijio-lhes esta para transmitir as noticias locais, que escaceção visto ter se ausentado a *marigoca*, que aturdiã os ouvidos de todos, anarchisava o foro, e trasia tudo em ebolição.

Hoje, para gloria de Deus, e paz dos homens, esta terra gosa d'uma imperturbabilidade admiravel.

—Dois factos prenderão a nossa attenção: a chegada do nosso importante amigo tenente-coronel Miguel Barbosa Ribeiro, de regresso da viagem que abi emprehendeo, procurando alivio á seus encomendados; e a certeza de que em junta administrativa da Thesouraria de Fazenda, foi relevado da injusta e caprichosa multa, imposta pelo administrador dos correios, ao nosso digno amigo tenente Sergio Luiz da Silva, que exerce o cargo de Agente do Correio desta cidade.

Sabem todos que essa multa—foi somente imposta para satisfação de caprichos dos adversarios, e não por que o nosso amigo houvesse praticado falta alguma, como reconheceu a junta, depois do luminoso parecer do illustrado dr. Polidoro Burlamaque, que não deve ser suspeito á essa gente.

A «*Época*» disse que o tenente Sergio mancomunado com o integro juiz de direito—dr. Jesuino Freitas, havião combinado indecorosamente para que fossem as authenticas da eleição de S. Raimundo Nonnato—remettidas para essa capital, no intuito de não ser apurada dita eleição; e isto só bastou para que fosse o nosso amigo *falminado* com uma injusta multa.

O erro da remessa da authenticas foi causado pelo Agente de S. Raimundo, que, em vez de enviã-la para aqui, subscriptou a mala para a Administração; e no entanto o tenente Sergio é o multado, por que tem o grave peccado de ser liberal, e cunhado do dr. Freitas.

—E por que, conhecendo o Administrador o erro, ou o engano do Agente de S. Raimundo, não o sanou enviando as authenticas para aqui, e não para aquella Agencia, como fez? Assim procedendo parece que demonstrou o desejo ardente que tinha de prejudicar a nosso amigo na bolsa, uma vez que, de outra forma se confessa impotente.

—O que dirá o Administrador, lendo o parecer do dr. Polydoro, que, alem de ser conservador, *não está caduco, e nem soffrendo mentalmente*?... Desejava o civil-o, e admirã-o.

Parece-nos que sobeja razão tinha o dr. Aristides Milton—quando em 18 de junho do anno passado, disse em seu officio publicado no n.º 782 da Imprensa:

«Mas assim succede com os empregados a quem os *annos* e o *causão* já tornaram profundamente *irasciveis*, ou com aquelles que por condescendencias indebitas—acostumaram-se a julgar-se superiores á opinião publica, e a salvo das censuras decentes de que nenhum empregado se pode libertar».

Aquelle—*irascivel*—depois dos *annos* e o *causão*, é bem significativo; e em vez de traduzir-se pela forma por que foi empregado, se deve entender por outra mais agequada... Pois o *causão* e os *annos* do Administrador são

dão para praticar injustiça contra os seus adversarios?

Sabemos que tanto elle tem de *caião*—quanto de exigente e irrequieto; e não vem fóra de proposito referir aqui, para provar o genio *pacífico* desse velho, o que dizia á seu respeito o presidente dr. Pirotti. Dizia este:

«Não ha embaraço e nem difficuldade em satisfazer *todos* os pedidos politicos dos chefes desta cidade! (Oeiras) o que mais insupportavel e impossivel me tem sido—é satisfazer os que me faz o *Chico*—Pirotti—para *exterminar* os liberaes!»

Desde esse tempo que o homem—é o mesmo de hoje; cota a differença de que elle já foi *triumpho grande*, e hoje nem *caiete* é... Foi nananeira, que deu seu *cacho*, e... morreu. Admirou-nos, porein, o visconde de Paranaguã, no Senado, diser que elle ainda é chefe! E é a razão pela qual elle anda jogando ainda *cabra*—*cega*—é por suppor que é chefe, quando não passa de velho Piolho.

Publique abaixo o parecer do dr. Polydoro—para conclusão e... não sei o que mais, da decrepitude do nosso bom Chico (!)

—Elle que tome essa pitada de *simonta falso*, em quanto o nosso amigo se considera livre das suas impertencias e caprichos.

—Até breve.

Seu leitor—

Chiquinho (*)

* Por falta de espaço addiamos para o seguinte n.º a publicação do parecer do dr. Polidoro.

De que de levantar.

Ha muito que condemnamos o meio por que tem se feito o fornecimento de objectos para o expediente das repartições publicas d'esta capital.

Algumas vezes mesmo, vimos levantar-se pela imprensa justissima censura pelo modo porque era feito esse fornecimento, que, diga-se a verdade, só aproveitava a uns, com escandalosa exclusão de outros.

Felizmente s. ex.ª o sr. dr. Victorio da Costa acaba de condemnar semelhantes preferencias, determinando que, para o fornecimento do exercicio vindouro, se proceda a arrematação dos objectos precisos para o expediente das repartições.

Muito bem procedeu s. ex.ª.

O commercio não pôde deixar de applaudir este acto, que dá franco accesso ao concurso ou arrematação a todos os negociantes d'esta praça.

Theresina 7 de Maio de 1884.

Um do commercio.

A FIDELIDADE.

Offereço a meu distincto amigo Capitão Firmiano Lorenz da Silva Probo.

Liberdade! mago nome!
Que nas trevas me reluz,
Para mim es patria e vida;
E's pharol d'extrema luz;

E's sonho que a gente sonha;
E's amor que nos seduz,
E's idéa, que não morre
Em quanto durar a cruz!
(X. Palmeirim)

Saudemos ufanos, a patria querida
Do grande Alencar, princeza do norte!
Que deu liberdade aos irmãos opprimidos,
Nas trevas, sem luz, sem vida, sem sorte!

Que feito brilhante! na pagina da historia,
Erguendo Ceará com ar senhoril!...
Ao mundo deu brado! Qu' brado imponente!
Que hoje retumba, no vasto Brazil!

Findou-se, oh tyrannos! a lei tenebrosa!
Que linheis consigo, jamais se findar;
Berberia, oh! Brazil! de tanto leihargo!
Salvou vossas filhas, deveis as salvar.

Ceará tão brilhante! Já hoje respira
O ar livremente das outras nações!
Que santo triumpho! O gloria tamanha
Gozaes Cearenses, em seus corações!

Pensavão tyrannos! em torpes desejos
Catear a teus pés com o teu captiveiro
O povo que grita: eu livre nasci,
Eu quero e a patria, eu sou brasileiro.

Saudemos ufanos! a grata noticia
Que sente de gozos este povo filiz!
D'ahi vejo um vulto «José Patrocínio,
Que diz: esta lei, foi eu que a fiz.

Foi eu que a fiz, ousado de crenças,
Seguir em meus echos pela humanidade!
Ao povo gritava: queremos a luz,
Españquemos as trevas, vinde oh liberdade.

Abracemos contentes esta lei tão sublime!
Quebrems os ferres de tanta maldade!
E assim imitando o exemplo tão santo
O povo te abraça, a ti, liberdade.

Em 3 de Maio de 1884.

Luiz José da Cunha Junior.

A EMANCIPADORA CEARENSE.

SAIVE!

Ascende ao brilho d'aerea phantazia,
Te apresta oh muza ativa e vai agora,
As etheras regiões a mente guia:
Traz d'ahi perlas divinas.

A engastares nas paginas da historia,
Pra n'uma corça de loiro immorredora
Dessa luz brilhante que te acena a gloria
Offertares de coração.

N'um amplexo de paz e de ternuras
Aos irmãos que n'outras éras malfadados
Ha seculos serviam acorrentados
Ao abutre—Escravidão!

Sobe oh lyra as estelliferas moradas,
Abyssante no mar da luz, n'um céu d'anil
Soada ta mil segredos e misterios mil
E vem cantar ca na terra.

Esses genios—os Titans da pura idéa
Que n'um grito infinito bradã aos Céus
Luz ethropes mais sublimes de doçuras
Ao Christo, Deus, Eterno Rei!

Que romido sua grei do captiveiro
E n' affectos de amor santo e de bondade
Manda o phomeno renisse a humanidade
Confirmando a sua lei!

No lethargo de um fréo esquecimento
Dormido povos e nações e seculos
Sem a luz que se esvalta n'um lamento
Nas trevas da Ingratidão!

Vendião cruéis! de irmões o sangue a vida,
A treco d'ouro, n'izoria! e da desgraça
Como renegando de Caím a raça
Que Deus tinha libertado.

As veias seccam do miser Prometheu!...
E são cegos do interesse assim andaram...
Qu'um dia d'um povo os brios echoaram
Na lei do Christo Humanado.

E desse povo o peito ardendo nesse afan
Que sabe expandir, exaltar os corações,
Ennobrecido e tão repleto de emoções
Lá desfralda aos quatro ventos.

No fogo do mais sagrado entusiasmo,
No enlace da maior fraternidade
O seu aureo pavilhão a Immensidade!
Maravilhas só mostrará!

Victima embora exangue de flagellos.....
A secca, a peste, a fome que roubão vidas
Dezanimão tenues fibras resequeidas
Que o infortunio arruinara!

Apoz uma tão grande calamidade,
Em troca de fadigas taes de filhos teus
Que a fome devorou n'um decreto de Deus
Fara aguardarem seu perdão.

Lago veio alumiar teu solo a gloria,
Compensando o elevado sacrificio
De mil graças—o mais fundo beneficio
Que te podia offerecer!

Oh resgata-te entre flores, alegrias
Ja gravando lettras d'ouro em teu poema,
De luz e de vida oh patria de Iracema!
E foi assim... devia ser...

A subida honra, o grande preito aceita:
E' fraca homenagem do cantor agreste.
Que tangendo embora lyra mui silvestre,
Tambem tem um coração.

Para vir ao altar sagrado do dever
Depor em rudes versos, adheções de amor
A um povo a quem escolherão Redemptor
Por tóco de luz, de amor!

Avante! prosegui sublime na missão
Que outorga vossa honra n'essa gloria
De indelevel escrever-se em vossa historia
O grande Nome—Redempção!

Agora, um olhar de desprezo e compaixão
Só vos inspire ao lançar aos vis negreiros
Que anhelaram embargar tão carneiros
O estrugir da Idéa!

Esquecidos que sua alma matrecida
Tão crua lacerava a dina aspiração,
Se afastavam, retrahião se em maldição
N'aquelle prelio immenso.....

Ao solemne passo ingente que lastrava
Na estrada do porvir a Liberdade
Remindo memoravel a Christandade
N'um mais puro amor intenso!!

Barras, do Piahy—83.

Leovigildo Belmonte de Carvalho.

Noticia.
Parnahyba.

Pede-se ao padre desta freguesia Francisco H. Gomes Angelini, para que seja menos rigoroso no ensino de seus doze jovens aparentados; pois não é com palmatoadas que conseguirá fazel-os estudiosos ou sabios.

Um adjunto.
Parnahyba 22 de abril 1884.

CAMARA MUNICIPAL.

Reunião ordinaria.
1.ª SESSÃO.

Presidencia do Sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 28 dias do mez de abril de 1884, n'esta cidade de Theresina, capital da provincia do Piahy e pago da camara municipal, reunido os srs. vereadores dr.

Souza Mendes, Farias, Leão, Chaves, Nonnato e Freire, abre-se a sessão, declarando o sr. presidente que a presente reunião não teve lugar no dia 7 deste e nos subsequentes por motivo de longa maior, como bem a enfermidade de que succumbiu um dos filhos do sr. vereador Chaves, o que privava este de comparecer.

Lido um officio do secretario do governo da provincia, de 21 de janeiro passado, communicando que s. ex.ª o sr. presidente da mesma, por acto d'aquella data, resolveu julgar de nenhum criteiro a nomeação do capitão Antonio Ribeiro Soares para 2.º supplente do juiz municipal do termo d'esta capital por ser incompativel a sua serventia com a do 2.º tabeleiro do publico, judicial e notas, Manoel Clementino da Silva Costa, de quem é parente em grau prohibido, e nomeou o capitão Raimundo Gomes de Souza para exercer o cargo de 3.º supplente do dito juiz, visto passar a 2.º supplente o Sr. major Raimundo Antonio Lopes. Interada.

Outro do mesmo, de 21 de fevereiro ultimo, communicando que s. ex.ª por acto d'aquella data, resolveu exonerar do cargo de 3.º supplente do juiz municipal do termo d'esta capital, no corrente quadriennio, o capitão Raimundo Gomes de Souza, por não ter prestado juramento no prazo legal, e nomeou-o novamente para o referido lugar, marcando-lhe o prazo de 30 dias para solicitar o titulo e prestar o devido juramento. Interada.

Outro circular de s. ex.ª o sr. presidente da provincia, de 5 de Março passado, transmittindo quatro exemplares de relatorios de diversos presidentes, desta provincia, passando a respectiva administração no periodo decorrido do 5 de abril a 6 de dezembro do anno proximo findo. Responde-se.

Vão a uma commissão composta dos srs. vereadores Farias e Leão as contas de sr. Procurador relativas ao ultimo trimestre, e as do sr. alcaide, do mesmo periodo, a uma outra composta dos sr. vereadores Freire e Nonnato.

A esta commissão são tambem entregues dois relatorios—um do fiscal do municipio e outro do seu ajudante, para a mesma dar parecer.

Foi a recolher a quantia de 135000 reis que acompanhou o relatório do ultimo.

A Camara resolve mandar pagar as seguintes quantias a diversos, provenientes de custas judiciais:

Rs. 207:430 a Dionizio de Souza Broe Silva, escrivão interno do jury deste termo;

Rs. 92:750 a Herculano de Souza Monteiro, escrivão do crime.

Rs. 25:550 a Thomaz José Baptista, escrivão do crime desta capital.

Presente um requerimento de Candido Manoel de Oliveira, arrematante da passagem do porto denominado Por em quanto—no rio Puy, pedindo uma redução na importancia de Rs. 5355000 porquanto effectuou a dita arrematação, allegando a falta de enchentes e escassez de chuvas; tem o seguinte despacho:—Indeferido por não estar nas attribuições desta corporação o que requer o supplicante.

Outro de Manoel Bento Alves, pedindo restituição de foros que pagou de mais em 14 de Agosto do anno passado; a Camara, em vista da innocencia do actual procurador, sobre seu conteúdo, resolve mandar restituir ao supplicante não Rs. 403, mais sim Rs. 5:110.

Outro de Francisco de Paula Baptista, pedindo licença para poder levantar um lotequim ao lado da igreja de N. Senhora do Amparo, com a obrigação de molilologo que se fize o festejo, que dever ter ali lugar por todo o mez de maio vindouro; a Camara resolve deferir-o, pagos os respectivos directos.

Communicou-se a S. Ex.ª o Sr. presidente da provincia a presente reunião ordinaria.

2.ª SESSÃO.

Presidencia do Sr. vereador Dr. Simplicio de Souza Mendes.

Aos 26 dias do mez de Abril de 1884, nesta cidade de Theresina do Piahy e pago da Camara municipal, reunidos os srs. vereadores Dr. Simplicio de Souza Mendes, Farias, Leão, Chaves, Nonnato e Freire, abre-se a sessão.

Lida, e approvada a acta da antecedente.

O Sr. Presidente traz ao conhecimento desta corporação o conteúdo de um officio de S. ex.ª o Sr. Presidente da provincia de 26 do corrente mez, exigiendo informações das providencias que tomou acerca de uma vez que se diz ter sido encontrada moria no curral desta capital, e sua carne aproveitada para o consumo publico, e em seguida manua proceder a leitura de sua resposta ao mesmo ex.ª sr., assim como da informação que a respeito deu o Fiscal, da qual se evidencia que, apesar do parecer de um medico e de sua prohibição, a carne em questão foi, depois de secca, vendida por ordem do actual delegado de policia da capital para o consumo publico.

Presente um officio do Photo desta camara, justificando se da censura que foi feita na sessão de 12 de janeiro passado, por não ter apresentado no devido tempo o mappa dos terrenos alforados; esta corporação fica satisfeita, a excepção do sr. vereador Leão, que diz manter o seu voto, sustentando a actual censura.

MISCELLANEA.

Livro da porta.

Sr. * * *, de Oeiras.—Guarde o incognito para o publico; mas, para a redacção, diga ao menos o seu rico nome.

Guardaremos segredo, ouvio?

Do contrario o fructo da sua *contribuição* permanecerá no limbo do nosso eterno esquecimento.

Quem lhe disse, *pater magister*, que o bispo não quer que padre assigne jornaes?

—Quando muito pôde vc. não querer pagar a assignatura que está a dever-nos.

Isto sim.

E' triste vêr-se um padre, em cheiro de santidade, dar rasões de cabo d'esquadra.

Mas, se elle gosta tanto de dar palmatoadas, o meco!

Expediente.

Lutamos com serias difficuldades para manter este periodico, que vive exclusivamente do concurso dos seus assignantes.

Pedimos, pois, a estes, que se acharem atrasados no pagamento de suas assignaturas, o obsequio de satisfazel-os com pontualidade para podermos fazer face as despesas que nos assoberbam.

Do mesmo modo, pedimos as pessoas que nos devem pela publicação de artigos &c, o obsequio de mandar indemnizar-nos.

Escrevem-nos de Campo-maior:

«Uma pleiade de jovens realizou hontem uma festa esplendida em honra da instrucção. Parabens aos dignos cultores da vinha lucida, que dão assim um nobre exemplo de que em Campo-maior tambem se presta culto ao altar das lettras. Ha alguns mezes vimos erguer-se aqui um estabelecimento de instrucção sob a direcção d'um moço da nossa sociedade, o sr. Costa Junior, e graças aos esforços d'este incansavel joven começamos a entrever os fructos de tão útil instrucção, que honra os sentimentos do seu fundador. Como lhe disse, hontem em presença de numerozo concurso submetteram-se a exame de lingua nacional quatro alumnos

seus que exhibirão brilhante copia de seu aproveitamento perante a meza composta do nosso estimado sr. Leão e dos illustres srs. dr. Gregorio e João Joaquim. O acto esteve imponente e alguns occuparam-se do assumpto em phrazes dignas d'elle. Peço-lhe encarecidamente que dê esta noticia no seu apreciado «Telephone.»

Consta nos que fora levantado em Lonaras o capital de 1200 contos para a estrada de ferro que se projecta estabelecer entre Caxias e S. José das Cajazeiras, á margem esquerda do Parnahyba, em frente a esta capital.

E' uma noticia agradável para nós, os habitantes desta terra, que vemos na realisação dessa idéa um importante melhoramento para o Piahy.

Em Caxias foi interrompido o festejo do mez mariano, pqr imprudencias do respectivo parochio, que prohibio, segundo somos informados, o ingresso nas tribunas.

Custou-lhe este estulto capricho uma formidavel vaia e ser trancada pela irmandade a igreja em que celebrava a festa.

E' triste, é doloroso mesmo, vêr-se ir a religião do estado cabindo de dia em dia em maior descredito, graças aos caprichos dos seus proprios apóstolos!

Entre os membros da commissão de demarcação de limites entre o imperio e a republica de Venezuela, que foram ultimamente a graciados, contam-se dous patricios nossos: os Sr.º Dr. Gregorio Thaumaturgo de Asevedo, capitão de engenharía, com a commenda da Rosa e capitão Florindo de Sousa Castro, com o grão de cavalleiro da mesma ordem.

Felicitemos aos nossos patricios pela honra que lhes foi conferida.

Disturbios em S. Antonio.

Le-se no *Diario do Maranhão*:—Dizem-nos que hontem á noite não houve, durante o acto religioso que se celebra n'aquella igreja em honra á Virgem Maria, a ordem que fora para desejar, servindo o fargo para desabafo de paixões, de intoleraveis e contra os quaes reclamamos em nome da população

Contão que alguns moços, assistindo ao acto, não se ajoelharam, não abstante conservarem-se com todo o respeito e que sendo admoestados para que o fizessem, não obedeceram, resultando que, depois, alguns homens armados de cacetete os atacassem, ficando um d'elles com a cabeça partida e outros maltratados

E' realmente para lastimar uma tal falta de ordem, e disto se vê que é necessaria a intervenção da policia, ainda mesmo á porta dos templos, para evitar que onde só se deve tratar da Religião, se exerçam vinganças.

Isto contado fora do Maranhão só serve para fazer-se uma triste idéa

do espirito pouco escrupuloso de quem auctorisa essas scenas, contraste completo com tudo quanto deve emanar da Igreja.

Repugna-nos acreditar, como se diz que homens armados de cacetes, e entre elles escravos, fossem ali premeditadamente postos; mas, se assim é, não podemos deixar de chamar a especial attenção do exm. sr. dr. chefe de policia para que, entrando na averiguação do facto, proceda com todo o rigor contra quem merecer.

Acha-se nesta capital o sr. capitão Francisco José Teixeira, a quem comprimentamos cordalmente.

Julgámos-nos dispensados de dar ao Z da *Epoca* explicações sobre o modo porque satisfasemos os nossos assignantes na remessa d'esta periodico.

Elles sabem melhor do que o officioso Z que não poupamos esforços para bem servir os.

Quanto a insinuação que faz de ser d'esta redacção o artigo assignado por X, disemos-lhe simplesmente, que enganou-se, pois nunca fallou-nos coragem para assumir a responsabilidade dos nossos escriptos.

O supposto Z deve estar disto convencido.

Esteve entre nós o Sr. tenente-coronel Fernando de Hollanda Costa Freire, residente em Oeiras, para onde retirou-se a 18 do corrente. Desejamos a S. S. boa viagem.

Pelo Dr. Juiz de direito da comarca de Humildes foi absolvido, no dia 2 do corrente mez, o Sr. capitão Francisco Gonçalves Meirelles, no processo de responsabilidade a que fora submetido quando promotor publico daquella comarca.

Felicitamo-lo.

Estiverão nesta cidade os Srs. capitão Casemiro Sarmiento, residente em Oeiras, e Isaac José da Silva Lobo, na cidade de Amarante, os quaes regressarão ás suas residencias no vapor de 18.

Desejamo-lhes boa viagem.

Foi transferida para o novo edificio mistico a thesouraria de fazenda a repartição dos correios.

Segundo um telegramma publicado na *Gazeta de Noticias* da Corte, n'um grande meeting que houve na capital do Ceará, no dia 29 de março, foi declarado livre todo o escravo que pisasse o solo daquelle provincia.

Uma grande quantidade de crianças de ambos os sexos, acudio na tarde d'ultimo domingo á igreja de N. S. das Dores para ouvir a expliação do catholicismo pelo respectivo parochy—Reverendo conego Thomaz de Mores Rego.

O acto esteve imponente.

Falleceu, em Caxias, onde resi-

dia, o coronel Frederico Ferreira Gouvêa Pimentel Beileza.

Diversos estudantes do lyceu desta capital, se reuniram hontem (18) e crearam uma sociedade litteraria com a denominação de Minerva Litteraria,—cujo fim, como se evidencia do titulo, é cultivar os seus espiritos por meio de estudos litterarios.

Eis resultado da eleição a que procederam:

Presidente—Antonio A. de Moura.

Vice-presidente—Roberto Almeida.

Orador—Leonidas Sá.

1.º Secretario—Antonio de M. Rios.

2.º dito Honorato Cabral.

Thesoureiro—Francisco M. Rios. Que tenha longa existencia e attinja os fins da sua creação, é o que desejamos a nova sociedade.

Corria, na corte, á ultima data, que o ministerio se retiraria depois da abertura das camaras e eram indigitados como organisadores do novo gabinete os Srs. conselheiros Sinimbu ou Dahtas.

VIAGEM MIERIAL.

Parece materia discutida a viagem do Imperador a Europa.

Segundo parecer dos medicos do paço, S. S. M. M. precisam viajar para acatullar suas preciosas existencias.

Em Peripery casou-se o sr. capitão Estevão Rabello de Araujo e Silva com a Exm.ª Sr.ª D. Maria Jovita de Mello.

Ao digno par enviamos nossas felicitações.

Edital.

O Fiscal da Camara Municipal desta capital previne aos srs. donos de açougues que no dia 30 deste fará correção sobre a limpeza dos mesmos, multando os donos de todos aquelles que não estiverem aseitados e de grades nas respectivas portas.

Previne tambem aos srs. possuidores de animaes cabrum, vacum e cavalhar que é prohibida a conservação d'elles, soltos ou peiades, na ruas da cidade, e os que forem encontrados d'ora em diante serão apprehendidos e detidos na porta da Camara até o meio dia seguinte, onde os respectivos donos os receberão mediante o pagamento de 500 reis os da primeira especie e de 1:000 reis os das ultimas, e se não apparecer dono serão enviados por mia ao juiz do evento.

Previno mais que, d'ora em diante, todos os sabbados, farei correção sobre a limpeza das ruas, multando os moradores, cujas frentes de casas não se acharem varridas.

Theresina, 1.º de maio de 1884

O fiscal,

João Teixeira de Souza.

ANNUNCIOS

Christiano Cezar Burlamaque e Antonio Soido, declarão ao commercio d'esta provincia e ao do Maranhão que n'esta data dissolverão a sociedade que girava n'esta praça sob a firma social de Burlamaque & C.ª ficando o primeiro dos abaixo assignados com todo o activo e passivo da extincta firma. Theresina, 19 de maio de 1884. *Christiano Cezar Burlamaque. Antonio Soido.*

Christiano Cezar Burlamaque, tendo ficado com o activo e passivo da firma, hoje extincta, de Burlamaque & C.ª, avisa á seus amigos e freguezes d'esta cidade e do interior da provincia que continua com o mesmo giro de negocio; assim como que muito se esforçará para bem servir-os, afim de lhes merecer confiança e generosidade, como tem succedido até hoje.

Theresina, 19 de maio de 1884.

Christiano Cesar Burlamaque.

Francisco de Paula Cunha previne ao Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Oeiras, que não possui mais gados de natureza alguma na fazenda Lages do mesmo municipio, por tel-os vendido ao seu cunhado, alferes Joaquim Pereira de Araujo.

Malhada, 2 de Maio de 1884.

Peço a pessoa que por engano levou da Igreja de N. S. do Amparo, na occasião do leilão, um leque branco de plumas, o favor especial de vir entregal-o em minha casa á rua Bella, sob pena de ver o seo nome por extenso, pois foi visto quando o conduzio.

D. FELICIANA E SILVA.

O abaixo assignado, não podendo por seus emcomodos de sande despedir-se pessoalmente como desejava das pessoas que o visitarão durante sua enfermidade o faz por este meio, confessando-se sumamente grato a todas ellas; aproveita a occasião para offerecer-lhes o seu deminuto prestimo no lugar de sua residencia para onde parte hoje. Theresina, 18 de Maio de 1884.

Antonio de A. Chaves Mourão

Rerrolhos para portas e janellas, facões americanos e facas americanas, dobralças de cruz para porta e janellas, compaços e torquezas para sapateiros, navalhas finas para barba e lancetas cabo de tartaruga e de chifre, parafuzos de ferro, latão e pregos francezes sortidos, chocalhos, torneiras, panellas e fogareiros, bandejas, alguidares vidrados sortidos, machados americanos e enchadas, correates para caxorros e parafuzos grandes para cama, maquinas para ventozas e agulhas para maquina de singer, chaleiras, armas de fogo, chaves para ouvidos e fivellas coberta para para cabeçada, feixaduras de broca para

porta, ditas com pertences para caixa e ditas idem para bahús, ferro a vapor para gommars e ditos de aço, cassarollas estanhadas e esmaltadas e panellas estanhadas, jogos de dominós e escovas para sapateiros, Abilio 1.º 2.º e 3.º livro, taboadas e cartas de ABC, papel mataborrão, folhinhas de algibeira, cartões para visita e cordas para violão, escovas para dentes e caixas de obreas, tinta para marcar roupa, dita em botijas grandes e pequenas para escrever, café da terra livre em sacco e a retalho, assucar de Pernambuco em barricas, 1p2 e a retalho.

Todos estes generos recebeu Macario Fernandes Lima, e vende por preço baratissimo.

RUA PAYSANDU defronte do lampião q' ha dias não funciona.

Christiano C. Burlamaque

annuncia a seus freguezes que reberão **camizas de linho para homem.**

o que de melhor fazenda tem vindo ao mercado.

Deixando de parte a *antiquissimo arotina* de se annunciar os objectos *quasi de graça*, o annunciante aviza que este artigo é de **PREÇO ELEVADO.**

Que não tiver folego, pois, não, venha que é escusado.

Mathilde Maria Mazza faz sciente ao sr. collector das rendas provinciaes de Amarante que não possui mais gados de especie alguma desde 1881 na fazenda Jacaré do referido termo, por haver disposto dos que ali possuia naquella data.

Faz o presente para evitar que continue a ser indebitamente lançada, como tem acontecido.

Theresina, 3 de maio de 1884.

Mathilde Maria Mazza.

Cortes de lá bordados a seda o que pôde haver de mais moderno e chic

acaba de receber para as proximas festas **CHRISTIANO C. BURLAMAQUE.** E' preciso aproveitar.

MUITA ATENÇÃO !

Para as sras. modistas e costureiras *lerem:*

C. Burlamaque têm para vender uma optima *machina de empregar.* Garante a qualidade e preço commodo. A' ella pois !

Nova remessa **de charutos finos** acaba de receber **Christiano C. Burlamaque.**